

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes á educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados á educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO - UM DIREITO

Adelcio Machado dos Santos

Daniele Martins Leffe

DOI 10.22533/at.ed.5422008101

CAPÍTULO 2..... 8

DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Jocélia Barbosa Nogueira

Maria Rita Santos da Silva

Elenize Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008102

CAPÍTULO 3..... 17

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA

Ana Julia e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008103

CAPÍTULO 4..... 25

ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Paulo Roberto Alves de Araujo Junior

DOI 10.22533/at.ed.5422008104

CAPÍTULO 5..... 39

ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)

Anna Flávia Martins Duarte

Kênia Gonçalves Costa

DOI 10.22533/at.ed.5422008105

CAPÍTULO 6..... 55

O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES

Manoel Adir Kischener

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.5422008106

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio Guilherme Nunes de Freitas Juliana Rodrigues da Silva Karine Aparecida dos Santos Vaz Renato Salla Braghin Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves Lúcia Maria Barbosa Lira Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* EM *PASSAGEM PARA ARARAT*, DE MICHAEL ARLEN

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Dayse Oliveira Barbosa

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas
São Paulo/SP
<http://lattes.cnpq.br/8691756565391672>

RESUMO: *Passagem para Ararat* é uma narrativa memorialista escrita por Michael Arlen, em 1978. Nessa narrativa, Arlen reflete sobre o conturbado relacionamento com o pai, Dikran Kouyoumijian, armênio que foi residir nos Estados Unidos em razão do genocídio armênio ocorrido no início do século XX. Este trabalho visa à análise dos recursos e estratégias retóricas utilizadas pelo narrador na construção do *ethos* dos armênios e da sua ascendência armênia, uma vez que ao estudar a construção do *ethos* em *Passagem para Ararat*, é possível evidenciar como se constrói a argumentação do narrador em relação à sociedade, à cultura armênia e também como se reconstrói a imagem do narrador em relação ao pai ao longo da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: memórias, genocídio, armênios, retórica, *ethos*.

THE CONSTRUCTION OF ETHOS IN PASSAGE TO ARARAT, BY MICHAEL ARLEN

ABSTRACT: *Passage to Ararat* is a memoir narrative written by Michael Arlen in 1978. In

this narrative, Arlen reflects on the troubled relationship with the father, Dikran Kouyoumijian, Armenian that went to reside in the United States because of the Armenian genocide occurred at the beginning of the century XX. This work aims at analyzing the resources and rhetorical strategies used by the narrator in the construction of the Armenian *ethos* and their Armenian ancestry, since when studying the construction of the *ethos* in the *Passage to Ararat*, it is possible to show how the narrator's argument is constructed in relation to the society, the Armenian culture and also how the image of the narrator is reconstructed in relation to the father throughout the narrative.

KEYWORDS: memories, genocide, Armenians, rhetoric, *ethos*.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho visa à análise dos recursos e estratégias retóricas utilizadas pelo narrador na construção do *ethos* dos armênios e da sua ascendência armênia, na obra *Passagem para Ararat*, de Michael Arlen, a fim de evidenciar como se constrói a argumentação do narrador em relação à sociedade, à cultura armênia e também como se reconstrói a imagem do narrador em relação ao pai ao longo da narrativa.

Para realizar a análise de *Passagem para Ararat*, optou-se por tomar como *ethos* as definições apresentadas por Luiz Antonio Ferreira e Fábio Souza Trubilhano em seus estudos acerca de retórica e persuasão:

Para Aristóteles, liga-se à imagem que o orador constrói de si em seu discurso, corresponde a uma instância subjetiva do próprio enunciador. Modernamente, o termo sofreu ampliação de sua significação e hoje se aceita como *ethos* a imagem que o orador constrói de si e dos *outros* no interior do discurso. (FERREIRA, 2015, p.90)

Por sua vez, *éthos* é a imagem, isto é, as características (caracter, caráter) construídas pelo orador perante o auditório conforme profere seu discurso, podendo propiciar uma impressão positiva ou negativa, despertando no destinatário, respectivamente, credulidade ou incredulidade, ou mesmo simpatia ou desconfiança. (TRUBILHANO, 2013, p.35)

A partir dessas contribuições teóricas, será realizada, a seguir, a análise dos recursos e estratégias retóricas mais significativas utilizadas pelo narrador na construção do *ethos* dos armênios em *Passagem para Ararat*.

CONSTRUÇÃO DO *ETHOS*

Passagem para Ararat é uma narrativa autobiográfica escrita por Michael Arlen, em 1978, na qual o autor coloca, no início da obra, a seguinte questão: o que significa ser armênio?

Para esclarecer o porquê da pergunta, nos primeiros capítulos do livro, o narrador expõe a conturbada relação que teve durante toda a vida com seu pai, Dikran Kouyoumijian.

Dikran foi um armênio educado em Londres que, posteriormente, mudou-se para os Estados Unidos. Aos 21 anos, Dikran mudou seu nome para Michael Arlen (nome adotado mais tarde pelo seu filho). Dikran sempre negou sua identidade armênia, apesar de ser escritor, nunca escreveu em armênio e também jamais conversou com o filho sobre as questões sócio-políticas que envolvem o povo armênio. Por isso, o narrador cresceu ignorante acerca dessa cultura.

Quando o narrador inicia suas pesquisas sobre a Armênia, seu pai já havia falecido. Havia uma espécie de vazio no narrador em torno do seu relacionamento com o pai. Algo que ele não compreendia, mas que era pungente em sua vida. Assim, para o narrador, estudar sobre a Armênia significava tanto conhecer a sua origem quanto reconstruir emocionalmente o seu relacionamento com o pai.

Foi após um encontro com Saroyan, um intelectual armênio que vivia nos Estados Unidos, que o narrador decidiu viajar para a Armênia. Ele e a esposa viajaram com patrocínio do Comitê Cultural na Armênia Soviética.

Na Armênia, o narrador e a esposa conhecem Sarkis. É notável na obra que Saroyan e Sarkis são pessoas significativas na reconstrução da imagem dos armênios efetuada por Arlen para si próprio.

Após uma história de amor dramática, Sarkis mudou-se para a Armênia, onde constituiu a sua família. Apesar de não ter nascido na Armênia, Sarkis adota esse país como

pátria e torna-se um profundo defensor do povo armênio, tentando por meio de diálogos contundentes, mostrar ao narrador a grandiosidade da história armênia e a crueldade sofrida pelos armênios no decorrer de séculos, especialmente, no genocídio promovido pelos turcos.

Sarkis acompanha o narrador e sua esposa durante toda a viagem que realizaram pela Armênia. O primeiro local que Sarkis os leva para conhecer é um monumento aos mártires armênios. Localizado em um campo florido, esse monumento é constituído por colunas metálicas que saem do chão, mas seus ângulos são voltados para dentro. No centro das colunas há um grande vaso metálico, com uma chama ardendo em seu interior.

Sarkis entrega uma flor ao narrador, para que ele a deposite no monumento. Nesse momento, há uma grande tensão na narrativa, que vai se desdobrar durante toda a viagem do narrador pela Armênia.

Ao receber a flor, o narrador hesita, não consegue aproximar-se do monumento. Cenas de dores viajam em sua memória, enquanto ele perde a noção de tempo e de espaço de tão marcante que é sentir-se identificado com a triste história dos armênios. Emocionalmente, diante do monumento, o narrador defronta-se com a própria história e, a partir daí, começa a reconstruir sua identidade cultural. Mas, isso só vai se evidenciar no final da narrativa.

O livro é permeado por passagens históricas, que são fundamentais na construção do *ethos* dos armênios ao longo da obra. Dentre elas, há três que são essenciais para a constituição da unidade da narrativa.

A primeira dessas passagens históricas localiza-se no início do livro, quando o narrador ainda não viajou para a Armênia, mas está pesquisando sobre a história desse país. Em uma de suas leituras, o narrador descobre que Tigran é uma transliteração de Dikran, nome original de seu pai. De acordo com o relato histórico que consta no livro, Tigran II é conhecido pelos armênios como Tigran, o Grande. Filho de Artavazd I, Tigran tornou-se rei da Armênia em 95 a.C.

Seu reinado é conhecido pela expansão das fronteiras armênias e a fundação de uma nova capital na Armênia, construída na cabeceira do rio Tigre, na Ásia Menor. Em 70 a.C., Tigran era o governante mais poderoso da Ásia Ocidental. Em razão disso, ele intitulou a si próprio como o “rei dos reis”. Para manter seu poderio, Tigran era um audaz e temível tirano.

O narrador conclui esse capítulo evidenciando que o império grandioso construído por Tigran foi estruturado na tirania desse rei, cuja principal característica era a força com a qual assustava e massacrava seus adversários.

Essa conclusão é importante porque o narrador faz uma aproximação entre Tigran e seu pai, Dikran Kouyoumjian. A austeridade e a obscuridade da personalidade de ambos é o que o narrador destaca com maior significação para a narrativa, pois nesse momento é enfatizado o vazio sentimental que permeia o relacionamento do autor com seu pai,

conforme é notável no trecho abaixo:

Eu penso com surpresa, o nome de meu pai era Tigran – pois certamente essa é uma transliteração de Dikran, seu primeiro nome e um nome comum entre os armênios. Tigran sorrindo de dentro de um tanque! Tigran entre os rouxinóis! Ah, mas eu sinto que havia algo mais no velho Tigran – talvez tanta *brutalidade*. (ARLEN, 1978, p.31)

A segunda passagem histórica bastante significativa no livro, de essencial importância para a reconstrução do ethos dos armênios pelo narrador, é a que narra as atrocidades cometidas pelo sultão Abdul-Hamid contra os armênios, durante a decadência do Império Otomano.

De acordo com o relato do livro, o Império Otomano tratava os armênios como cidadãos de segunda classe, segregando os cristãos (armênios) da convivência com os muçulmanos. Mas, o apogeu do sofrimento imposto aos armênios pelos turcos, durante o Império Otomano, foi certamente no governo de Abdul-Hamid, que promoveu o primeiro grande massacre de armênios, no final do século XIX. A partir de simplórios pretextos oficiais, é organizada uma extensa matança dos armênios iniciada nas aldeias e cidades da Armênia turca, que se expandiu pelos demais territórios habitados pelos armênios no Império Otomano, sem que as autoridades europeias intervissem para suprimir o massacre.

Essa passagem é bastante significativa dentro da obra porque, a partir dela, o narrador começa a compreender o porquê da dor mantida pelos armênios durante tanto tempo. O narrador conclui que o genocídio não só matava suas vítimas, mas as desumanizava ao ignorar qualquer particularização individual. Ele reflete ainda como seu pai poderia ter lhe contado sobre os massacres, sobre Abdul-Hamid, sobre os turcos e sobre o que seu pai teria desejado dele próprio.

É a primeira vez que o narrador reflete sobre o significado do genocídio, a partir do ponto de vista armênio, e pensa em como a dor reprimida pelos armênios pode ter influenciado a conduta de seu pai durante toda a sua vida, como é explicitado no seguinte trecho:

Naqueles dias, pensei frequentemente em meu pai, pois estava consciente de muitas coisas a seu respeito: por exemplo, que ele nascera em 1896, no ano final dos massacres de Abdul-Hamid, e nunca comentar nada sobre o assunto na minha presença; de que, até aquele ponto, ele havia tentado me libertar. Não parecia uma coisa pequena ter tentado libertar um filho de sua própria dor. Havia nisso alguma coisa da história do homem e da raposa: o homem que, por medo de ser agarrado com contrabando, aperta a raposa tão próxima a si debaixo de sua camisa que ele dilacera seu estômago.

Era difícil imaginar o que havia sido essa dor. A dor de ter sido odiado – odiado até a morte. Pois o que era genocídio senão uma expressão de ódio generalizado, um ódio tão selvagem e sem compaixão que havia incluído

todos – homens, mulheres e crianças – dentro de um certo grupo nacional ou racial? (ARLEN, 1978, p.126)

A terceira e mais contundente passagem histórica relatada em *Passagem para Ararat*, que consolida a reconstrução do *ethos* dos armênios pelo narrador, é o genocídio armênio ocorrido durante a Primeira Guerra Mundial.

Conforme as fontes registradas pelo narrador, dois incidentes em 1915 – a acusação de que a derrota do paxá Enver na campanha caucasiana foi ocasionada pela deserção de armênios para o lado russo e um embate entre dois soldados armênios e alguns soldados turcos na cidade de Van, na Turquia – foram o pretexto para que fosse baixado um decreto determinando o desarmamento de todos os armênios.

Esse decreto representou o início de um massacre sem precedentes e de inimagináveis proporções na História. A população armênia foi torturada e brutalmente assassinada enquanto as grandes potências europeias negociavam importantes alianças políticas, que atendessem exclusivamente aos próprios interesses.

Entre 1915 e 1916 mais de um milhão de armênios desapareceu. Isso significa que essa população foi assassinada pela polícia ou por soldados, massacrada em estradas ou marchas forçadas, aniquilada por doenças ou pelas condições dos campos de concentração.

O narrador relata em várias páginas as atrocidades sofridas pelos armênios e realiza uma importante reflexão sobre a relação entre pais e filhos:

Uma imagem começou a se formar de outros pais e filhos. Pensei em todos os pais armênios que haviam sido expulsos do exército turco no ano de 1914, homens que eram pais, em uniformes cáqui, levados de suas cidades e posteriormente assassinados; pais mandados para prisões ou massacrados nas estradas. Quantas crianças armênias haviam visto seus pais serem mortos? Ou – pior, talvez – quantas viram suas mães e irmãs serem brutalizadas até a morte, ou quase isso, na ausência de seus pais? Naquele período traumático, quantos filhos armênios haviam se sentido traídos pela ausência de seus pais – pois o que as crianças compreendem de razões e explicações, o que uma criança compreende em sua alma da não aparição de um pai numa hora de necessidade? (ARLEN, 1978, p.159)

Esse trecho é marcante no livro, pois a partir dele o narrador compreende com clareza o que significou para seu pai ser um armênio, como deve ter sido muito difícil o relacionamento dele – educado na Inglaterra – com suas próprias origens. O narrador conclui que o genocídio não fez apenas milhões de vítimas, mas também deixou feridas profundas em seus sobreviventes e percebe o quanto foi complexo para seu pai passar a vida tentando evitar ser um armênio, a fim de escapar desse inconsciente coletivo que envolve a identidade armênia.

A percepção do narrador é fundamental para que no final de sua viagem pela Armênia, ele, sua esposa e Sarkis retornem juntos ao monumento aos mártires armênios. É o último passeio que eles realizam antes que o narrador e sua esposa regressem da

Armênia.

Esse passeio representa o ápice da narrativa porque diante do monumento há um reencontro metafórico do narrador com seu pai e um encontro definitivo dele com sua identidade armênia. O narrador sente o pai segurando sua mão e percebe quão grande e árdua foi a trajetória de ambos para que chegassem ao encontro de si próprios, ao encontro um do outro e ao encontro da identidade histórica deles.

Posteriormente, o narrador e a esposa viajam pela Turquia. Nessa viagem, ele compreende que o tempo não foi capaz de apagar o ódio existente entre turcos e armênios. Isso é notório na visita que realiza a um familiar homônimo de seu pai.

Apesar de idoso, o senhor Kouyoumjian pretende mudar-se para a Austrália, pois a vida para os armênios na Turquia é muito sofrível. Há um filho desse senhor que já reside na Austrália e, mesmo tendo que abandonar sua vida na Turquia para reconstruir tudo em um país estrangeiro, Kouyoumjian entende que essa é uma opção mais viável do que continuar vivendo em um local no qual não há esperanças de que a vida possa melhorar para ele ou para seus descendentes.

No último capítulo, o narrador retoma a questão original do livro: o que significa realmente ser um armênio? Ele próprio sugere a seguinte resposta para essa questão.

Ser um armênio significou que se foi obrigado pelas circunstâncias a passar por cima ou bem por baixo – ou, de qualquer modo, a ficar à margem – desses imperativos de nacionalidade, e dessa maneira ter sido livre, para tentar a luta de uma vida comum, e sonhar sonhos mais modestos, e tentar lidar com esses sonhos o melhor que se pôde. (ARLEN, 1978, p.188)

Concluindo a narrativa, o narrador relembra que não sonhava mais com seu pai há bastante tempo; e menciona um sonho que seu pai teve com o pai dele (avô do narrador). Nesse sonho, o avô chamava pelo pai do narrador e lhe dizia algo em armênio, que ele não compreendia. Avô, pai, filho, formavam um círculo que, apesar de interrompido, agora estava completo, graças ao reencontro do narrador com seus antepassados e, conseqüentemente, sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a viagem do narrador para a Armênia e, posteriormente, para a Turquia, bem como as minuciosas passagens históricas apresentadas ao longo da obra, os diálogos com Saroyan e, principalmente, com Sarkis, além dos relatos da experiência de vida peculiar do narrador com seu pai são argumentos utilizados pelo narrador na construção do *ethos* dos armênios e da sua ascendência armênia.

A estrutura apresentada em *Passagem para Ararat* conduz o narrador e o leitor a uma série de aprendizados decorrentes da viagem do narrador para a Armênia tanto quanto da “viagem interior” que o narrador realiza ao longo da obra.

No caso do narrador, o reencontro com suas origens – e a paz interior que isso proporciona é o principal aprendizado, uma vez que a narrativa nos mostra quão significativa é a questão da identidade cultural na vida de uma pessoa. No caso dos leitores, a narrativa permite conhecer os percalços, lutas e dramas dos armênios ao longo de uma história milenar e nos possibilita entender o que significa ser um armênio no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARLEN, M.J. *Passagem para Ararat*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Tradução de Ana Teresa J. Reynaud, 1978.

FERREIRA, Luiz A. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2015.

SAPSEZIAN, A. “Origens” e “Antiguidade”. In: *Historia da Armênia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TRUBILHANO, Fábio S. *Retórica clássica e nova retórica nos recursos judiciais cíveis: a construção do discurso persuasivo*. 2013. 374 páginas. Tese (doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). FFLCH/ USP, São Paulo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 